



CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC– UNISOCIESC CAMPUS ANITA
GARIBALDI

ARIANE APARECIDA MIRA MONTEIRO
CAMILA HELENA IGNÁCIO
SIMONE MARCELA SILVA OLIVEIRA SUELEN
FERNANDA DE SOUZA

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA ABORDAGEM MULTISCIPLINAR À
CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO ACOMETIDA POR BRUXISMO

JOINVILLE
2023



SOCIEDADE EDUCACIONAL SANTA CATARINA – UNISOCIESC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

ARIANE APARECIDA MIRA MONTEIRO
CAMILA HELENA IGNÁCIO
SIMONE MARCELA SILVA OLIVEIRA SUELEN
FERNANDA DE SOUZA

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA ABORDAGEM MULTISCIPLINAR À
CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO ACOMETIDA POR BRUXISMO

Trabalho de Conclusão de Curso Submetido à
Sociedade Educacional Santa Catarina como parte
dos requisitos para obtenção do grau de bacharel
em Odontologia.

Orientador: Prof. Camila Thomaz dos Santos
Azeredo, Me.

Joinville, SC

2023

ARIANE APARECIDA MIRA MONTEIRO
CAMILA HELENA IGNÁCIO
SIMONE MARCELA SILVA OLIVEIRA
SUELEN FERNANDA DE SOUZA

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA ABORDAGEM MULTISCIPLINAR À
CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO ACOMETIDA POR BRUXISMO

Este trabalho foi julgado e aprovado em sua forma
final, sendo examinado pelos professores da
Banca Examinadora.

Joinville, 14 de novembro de 2023.

Prof. Me.

Camila Thomaz dos Santos Azeredo
(Orientador)

Prof. Me.

Stephanie Warnavin
(Coorientador)

Prof. Esp.

Iris Costa Osório da Fonseca
(Membro Interno)

Prof.

Me. Clóvis Samuel Duarte (Membro
Externo)

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todas pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora Camila Thomaz dos Santos Azeredo, que com toda sua experiência, profissionalismo e dedicação, nos direcionou durante todo processo da pesquisa. A cada um dos autores que realizaram a pesquisa: Ariane, Camila, Suelen e Simone, pela grande parceria e por todo interesse e respeito que direcionaram ao tema. E por fim, à toda nossa família, que apoiou e compreendeu nossas ausências neste período de intensa dedicação a um tema tão relevante que permitirá muitas reflexões.

“Não faz mal que seja pouco, o que importa é que o avanço de hoje seja maior que o de ontem. Que nossos passos de amanhã sejam mais largos que os de hoje” (Daisaku Ikeda).

RESUMO

A criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresenta alteração do neurodesenvolvimento com impacto negativo na saúde bucal, podendo ocorrer diversas

alterações, entre elas, o bruxismo. Neste sentido, o objetivo dessa revisão da literatura foi avaliar a importância da Odontologia na abordagem multidisciplinar à criança com Transtorno do Espectro do Autismo acometida por bruxismo. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura do tipo sistemática, realizada no período de agosto a novembro de 2023 na base de dados da PubMed®, que incluiu artigos científicos publicados nos últimos 10 anos e excluiu os artigos fora da temática proposta. É possível afirmar que crianças com TEA são mais acometidas por bruxismo e que essa disfunção interfere na sua qualidade de vida. A abordagem do cirurgião-dentista está relacionada ao conhecimento e gerenciamento comportamental da criança com TEA, para possibilitar a intervenção odontológica o mais precoce possível. A conscientização dos pais sobre a importância dessa intervenção precoce e a atuação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar são questões fundamentais para melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Bruxismo. Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências. Odontopediatria.

ABSTRACT

Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) show neurodevelopmental alterations with a negative impact on oral health, with the possibility of occurring several alterations, including bruxism. Regarding this, the aim of this literature review was to assess the importance of Dentistry in the multidisciplinary approach to children with Autism Spectrum Disorder affected by bruxism. This is a systematic literature review, carried out from August 2023 to November 2023, in PubMed's database, which included scientific articles published in the last 10 years and excluded articles outside of the proposed subject. It is possible to state that children with ASD are more affected by bruxism and that this dysfunction interferes with their

quality of living. The dentist's approach is associated to the knowledge and behavioral management of children with ASD, to enable dental intervention as early as possible. Parental awareness about the importance of the intervention in advance and the role of the dentist in the multidisciplinary team are fundamental issues to improve the life quality of these children.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Bruxism. Dental Care for Disabled. Pediatric Dentistry.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Fluxograma indicando como foi feita a seleção dos artigos científicos para revisão da literatura com base nos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.	16
Quadro 1 – Resumo dos artigos selecionados indicando título, autores, amostra e local do estudo, bem como suas principais conclusões.	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATM	Articulação Temporomandibular
ASD	Autism Spectrum Disorder
GC	Grupo controle
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcento
®	Marca registrada

MULTISCIPLINAR À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO
ACOMETIDA POR BRUXISMO

IMPORTANCE OF DENTISTRY IN THE MULTISCIPLINARY
APPROACH TO CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER AFFECTED BY
BRUXISM

Simone Marcela Silva Oliveira¹;
Suelen Fernanda de Souza¹;
Camila Helena Ignácio¹;
Ariane Aparecida Mira Monteiro¹; Camila
Thomaz dos Santos Azeredo².

¹ Alunas do Curso de Odontologia da Sociedade Educacional de Santa Catarina – SOCIESC.

² Professora do Curso de Odontologia da Sociedade Educacional de Santa Catarina
– SOCIESC, Mestre em Ciências da Saúde

fisiodontosimone@hotmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MÉTODOS	13
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. O indivíduo com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode apresentar algumas ou todas essas características, que são consideradas como alterações funcionais. Essas alterações impedem o indivíduo de interagir e relacionar-se, podendo provocar: isolamento familiar e social, fixação do indivíduo por rotina, aversão por mudanças e sensibilidade sensorial (APA, 2014).

Segundo pesquisas, sabe-se que mais de 40% dos pacientes diagnosticados com TEA possuem alterações sensoriais descritas como Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) (Souza; Nunes, 2019). O sistema sensorial funciona na resposta do organismo perante estímulos externos ou internos, relacionado ao olfato, visão, audição, paladar e tato (propriocepção, temperatura e dor) (Cola et al., 2017).

Quando a alteração sensorial está presente, pode desencadear mudanças no comportamento do indivíduo com TEA (Posar; Visconti, 2018). Essa e outras características têm impacto na saúde bucal desses indivíduos, influenciando diretamente no desenvolvimento de hábitos parafuncionais, como o bruxismo (Rouches et al., 2017).

O bruxismo é uma parafunção do sistema mastigatório, que ocorre devido a atividade involuntária e rítmica da musculatura do sistema estomatognático. Ele tem origem multifatorial, sendo suas principais causas os fatores locais, sistêmicos, psicológicos, ocupacionais e hereditários (Guimarães et al., 2021).

Também pode ser definido como um transtorno em que a pessoa aperta, desliza ou bate os dentes, durante o dia ou principalmente durante o sono e acontece de modo involuntário e inconsciente. Além de dores de cabeça e nos músculos da face, o problema também pode provocar desgastes dentários severos e doenças gengivais (Pizzol et al., 2006; Brasil, 2022). Isso contribui para o desenvolvimento de distúrbios funcionais e estéticos, tanto nos dentes como nas articulações temporomandibulares (Mesko et al., 2016).

O bruxismo tem se tornado comum em crianças, o que impacta de forma negativa na qualidade de vida das mesmas, afetando principalmente o sono. Alguns estudos constataam que 82,7% das crianças com bruxismo têm problemas emocionais ou de comportamento, necessitando de algum tipo de intervenção psicológica ou psiquiátrica (Bonifácio, 2020).

A prevalência do bruxismo em pacientes autistas também é comum e foi considerada maior quando comparada a presença do bruxismo em crianças sem TEA (Rouches et al., 2017).

Sabe-se que a probabilidade de uma criança autista desenvolver o bruxismo, é 3,6 vezes maior se a mesma sofre de alguma desordem psicológica (Cabral et al., 2018). Além disso, há maior incidência de desgaste dentário causado pelo bruxismo em crianças com o diagnóstico de TEA.

Neste contexto, a criança com TEA e bruxismo associado demanda um trabalho multidisciplinar bem definido e organizado. É crucial considerar que essa abordagem, aliada à participação ativa dos pais ou familiares, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes (Marulanda et al., 2013).

O cirurgião-dentista, como profissional, deve superar os desafios no atendimento por meio de capacitação profissional, uma postura empática na abordagem do paciente e outras medidas, incluindo a adaptação do consultório às necessidades específicas (Nunes et al., 2017).

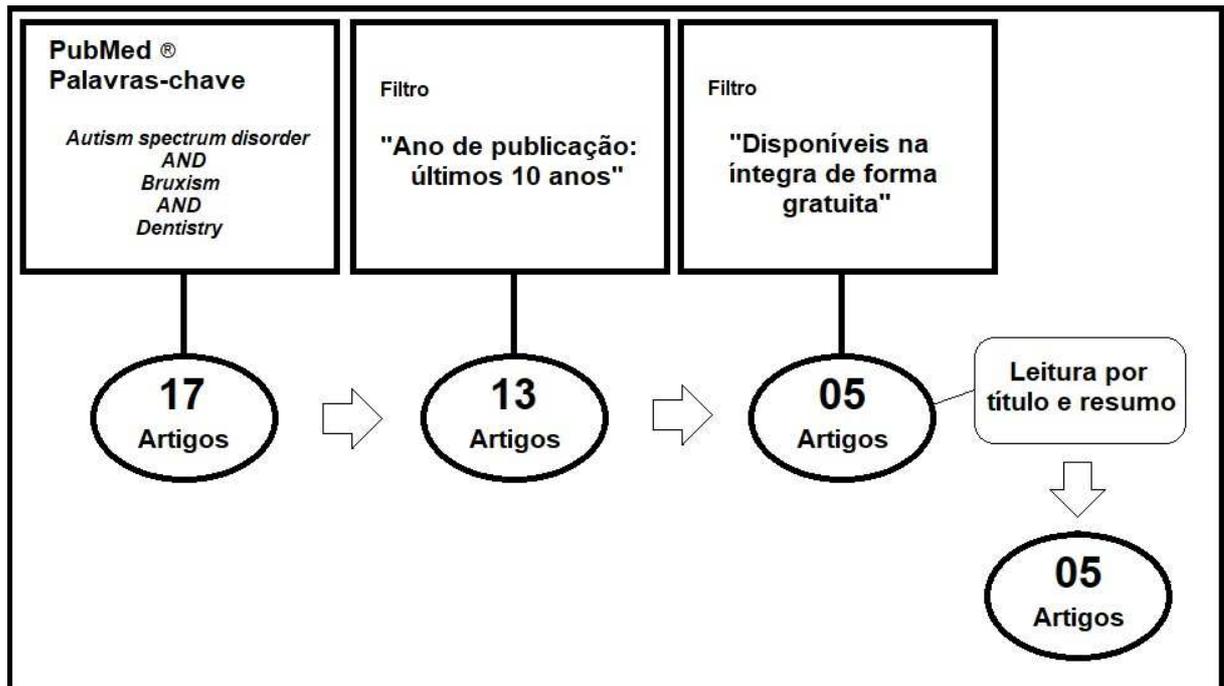
Assim, pretende-se com este trabalho realizar uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de avaliar a importância da Odontologia na abordagem multidisciplinar à criança com Transtorno do Espectro do Autismo acometida por bruxismo.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura do tipo sistemática, realizada no período de agosto a novembro de 2023, na base de dados da PubMed®, incluindo as seguintes palavras-chave e seus operadores booleanos: Autism spectrum disorder “AND” bruxism “AND” dentistry. Como critérios de inclusão foram considerados na pesquisa: artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, em qualquer idioma, e disponíveis gratuitamente na íntegra. Artigos que não estavam alinhados com a temática proposta foram excluídos.

Pode-se compreender melhor as etapas do processo de realização dessa pesquisa na imagem 1.

Figura 1 – Fluxograma indicando como foi feita a seleção dos artigos científicos para revisão da literatura com base nos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Inserindo as palavras-chave pré-determinadas no campo de busca da PubMed®, obtiveram-se ao total 17 artigos. Aplicando-se o filtro “últimos 10 anos de publicação”, encontraram-se 13 artigos. E com o último filtro “disponíveis na íntegra de forma gratuita”, obtiveram-se cinco artigos, os quais foram lidos por título e resumo. Todos os cinco estavam dentro da temática proposta, por isso foram utilizados para esta revisão da literatura.

3 RESULTADOS

Os cinco estudos analisados proporcionam uma visão abrangente das questões de saúde bucal em crianças com TEA, em comparação com seus pares saudáveis em várias regiões do mundo. Apesar de algumas discrepâncias nos resultados específicos, eles apontam tendências e desafios em comum, além de enfatizar a importância da intervenção odontológica de forma precoce.

Embora o objetivo principal dos estudos analisados tenha sido avaliar a saúde oral de crianças com Autismo e não tenham aprofundado a pesquisa sobre o acometimento do bruxismo, mencionaram a disfunção como um fator preocupante durante a avaliação oral. Dessa forma, o bruxismo pode ser considerado um fator preocupante e prevalente em crianças com TEA, sendo um desafio para profissionais da odontologia que compõem a equipe multidisciplinar.

Dos artigos selecionados, 60% deles indicam uma menor prevalência de cárie dentária em crianças com TEA em comparação com seus pares saudáveis. No entanto, 40% dos estudos destacam que, embora as crianças com TEA possam ter uma menor prevalência de cárie, elas frequentemente apresentam necessidades odontológicas significativas, incluindo lesões de cárie não tratadas e traumas dentários, o que corrobora a necessidade e importância de uma intervenção precoce (Santosh et al., 2021).

Há consenso entre os autores sobre a importância de orientação aos pais quanto à avaliação precoce na odontologia e sobre a conscientização quanto a priorizar a saúde oral de seus filhos, compreendendo as consequências negativas desse atendimento tardio.

De forma geral, os autores concordam entre si e destacam a necessidade de intervenção precoce, abordagens de gerenciamento comportamental específicas e conscientização entre pais, cuidadores e profissionais de saúde sobre as complexidades da saúde bucal em crianças com TEA. Além disso, enfatizam a importância de cuidados do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar, levando em consideração aspectos clínicos, comportamentais e socioeconômicos para melhorar a qualidade de vida e a saúde bucal dessas crianças. Cada artigo possibilitou uma reflexão específica, mas com pontos comuns e relevantes, ao considerar os desafios e necessidades específicas de saúde bucal das crianças com TEA e a melhora da qualidade de vida dessas crianças quando atendidas de forma adequada e precocemente.

Pensando em todos os artigos selecionados, optou-se pela construção de um quadro explicativo (Quadro 1) que aborda as principais conclusões dos mesmos.

Quadro 1 – Resumo dos artigos selecionados indicando título, autores, amostra e local do estudo, bem como suas principais conclusões.

Estudos Selecionados	Amostra / local do estudo	Principais conclusões
<p>Título: Oral Health Assessment of Children with Autism Spectrum Disorder in Special Schools. Autores: Santosh et al. (2021).</p>	<p>Amostra: 136 crianças com autismo. Local: Subúrbios de Mumbai, Índia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças com autismo correm maior risco de problemas de saúde bucal (alta prevalência de cárie dentária). - 13,38% das crianças autistas apresentaram lesões traumáticas como bruxismo e algum tipo de hábito autolesivo. - Há necessidade de conscientização dos pais sobre importância da saúde oral das crianças com TEA e de uma abordagem interdisciplinar para fornecer cuidados odontológicos adequados.

<p>Título: Oral health status of Italian children with Autism Spectrum Disorder. Autores: Bagattoni et al. (2021)</p>	<p>Amostra: 64 crianças com autismo. Local: Itália.</p>	<p>- Alta prevalência de trauma dentário (por atividades diárias e comportamentos autoprovocados) e hábitos orais como bruxismo, mordedura e falta de atividade mastigatória em crianças com TEA. - Há necessidade de mais informações e orientações fornecidas por pediatras e dentistas sobre a importância da saúde bucal em crianças com TEA.</p>
<p>Título: The Oral Health Status and Treatment Needs of Pediatric Patients Living with Autism Spectrum Disorder: A Retrospective Study Autores: Hasell; Hussain; Silva, 2022.</p>	<p>Amostra: 173 crianças com TEA. Local: Universidade de Saskatchewan</p>	<p>- Há necessidade de mais informações e orientações fornecidas por pediatras e dentistas sobre a importância da saúde bucal em crianças com TEA. - O bruxismo foi mais comum em crianças com TEA do que no grupo controle (GC).</p>
<p>Título: Occurrence of oral habits among preschool children with Autism Spectrum Disorder. Autores: Al-Sehaibany (2017)</p>	<p>Amostra: 150 crianças pré-escolares normoreativos 150 crianças pré-escolares com TEA. Local: Arábia Saudita</p>	<p>- O bruxismo foi o hábito mais prevalente no grupo com TEA (54,7%), seguido por morder objetos (44,7%) e respiração bucal (26,7%). - No grupo saudável, a respiração bucal foi o hábito oral mais comum (26,7%), seguido por roer unhas (12%) e roer objetos (4,7%).</p>
<p>Título: Caries experience, oral disorders, oral hygiene practices and sociodemographic characteristics of autistic children. Autores: Kuter; Guter (2019).</p>	<p>Amostra: 122 crianças pré-escolares normoreativos 285 crianças pré-escolares com TEA. Local: Faculdade de Educação Izmir Democracy University</p>	<p>- Comportamentos como bruxismo, propulsão lingual e salivação excessiva foram mais comuns nas crianças autistas. - As crianças autistas foram menos capazes de escovar os dentes por conta própria, e seus pais ou cuidadores frequentemente ajudaram na escovação.</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

4 DISCUSSÃO

A criança com TEA apresenta alteração do neurodesenvolvimento, caracterizada por deficiências na fala, alterações sensoriais, comportamentos repetitivos e dificuldade nas interações sociais. Acredita-se que esse espectro de distúrbios seja resultado de componentes genéticos e ambientais (Hasell; Hussain; Silva, 2022).

O espectro de sintomas do TEA pode variar de leve a grave e está presente desde a primeira infância, podendo permanecer ao longo da vida. Há também uma proporção significativamente maior de homens com diagnóstico de TEA (72,3%) quando comparados às mulheres (27,7%) (Hasell; Hussain; Silva, 2022).

Com relação às características relacionadas ao TEA, segundo Santosh e colaboradores (2021), há um distúrbio comportamental muito comum que é a hiperresponsividade sensorial.

Esta é caracterizada pela dificuldade de processamento sensorial, o que torna a higiene bucal e o atendimento odontológico muito difícil para esses pacientes.

A maioria das crianças com TEA apresentou comportamento negativo durante os procedimentos odontológicos, dificultando bastante o tratamento, e os autores atribuíram essa dificuldade principalmente à intervenção tardia. A maioria das crianças começou a escovar os dentes apenas após os três anos de idade. Essas crianças necessitam de uma intervenção precoce, com profissionais mais preparados, pois o gerenciamento comportamental durante os procedimentos odontológicos permite cuidados odontológicos preventivos específicos. Selantes de fossas e fissuras, por exemplo, podem ser usados para evitar lesões de cárie e diminuir a probabilidade de essas crianças sempre serem encaminhadas para tratamento odontológico sob anestesia geral (Bagattoni et al., 2021).

Os hábitos orais e comportamentos relacionados, como bruxismo, morder objetos e salivação excessiva, são mais prevalentes em crianças com TEA quando comparados com crianças normorreativas. Da mesma forma, comportamentos autolesivos, como morder os lábios e bater a cabeça, podem levar a traumas dentários e complicar o estado de saúde bucal dessas crianças. A hipersensibilidade a estímulos sensoriais, diminuição da concentração e da atenção são desafios para os cirurgiões-dentistas, que necessitam de manejo mais adequado para avaliar e tratar crianças com TEA (Bagattoni et al., 2021).

Sobre o bruxismo, foi possível observar que é uma condição frequente em crianças com TEA, por apresentarem mais problemas emocionais, desregulação e hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Essas condições coexistentes, relacionadas aos déficits no desenvolvimento, geram um impacto muito negativo no bem-estar da criança com TEA. Além disso, elas tornam-se um grande desafio para a equipe odontológica, que tem uma função importante dentro da abordagem multidisciplinar, principalmente relacionada à qualidade de vida dessas crianças. Os problemas bucais e psicológicos comuns associados a crianças autistas incluíram o bruxismo (Bagattoni et al., 2021).

Houve diferenças significativas entre as crianças autistas e saudáveis em relação ao bruxismo, palato profundo e propulsão lingual. O bruxismo e a propulsão lingual nessas crianças com TEA poderiam resultar em distúrbios ortodônticos (Kuter; Guter, 2019). Além do bruxismo, crianças com TEA estão mais propensas a ter uma oclusão de classe II. Esse achado é reforçado por outros estudos que afirmam que crianças com TEA tendem a ter hábitos orais mais parafuncionais, como bruxismo, morder lábios, fazer interposição de língua, respiração bucal ou uso de chupeta (Hasell; Hussain; Silva, 2022).

Entre as populações da amostra, crianças com TEA apresentaram bruxismo de forma mais significativa, ou seja, foram observadas diferenças significativas na prevalência de bruxismo, mordedura de objetos, sucção digital e mordedura de língua em crianças com TEA, e esses hábitos parafuncionais podem resultar em desgaste excessivo da dentição e dor na articulação temporomandibular (ATM). Tanto a dor quanto a má oclusão resultantes na ATM exigem consulta e tratamento de especialistas, resultando em altas despesas financeiras para os pais (Al-Sehaibany, 2017).

Com todas essas necessidades odontológicas e multiprofissionais, o atraso para a primeira consulta odontológica e o comportamento desafiador da criança com TEA durante o atendimento odontológico tornam-se fatores preocupantes. Quanto mais cedo a criança com TEA reconhecer o ambiente odontológico e quanto mais adaptado para recebê-la, maior a probabilidade do sucesso da intervenção do cirurgião-dentista. Um dos principais motivos da presença tardia dessas crianças nos consultórios é a dificuldade em mantê-las concentradas por mais de alguns segundos. Entre outros fatores, acredita-se que essa noção preconcebida dos pais em relação à criança autista dificulta a prestação de serviços adequados de saúde bucal a eles (Santosh et al., 2021).

Foi possível observar que crianças com TEA tiveram sua primeira consulta odontológica em idades mais avançadas, e o atraso na idade de consulta pode ser determinado pela falta de conhecimento dos cuidadores, de quando visitar o consultório odontológico pela primeira vez, também em relação à ansiedade que gera em torno do comportamento dos filhos no atendimento odontológico. Outras barreiras podem estar presentes, como a de acesso aos cuidados, o custo com transporte ou a limitação de profissionais que atendam crianças com necessidades especiais (Bagattoni et al., 2021).

Fornecer cuidados bucais às crianças com TEA requer paciência e uma compreensão profunda do grau de capacidade intelectual da criança, além da consciência de que cuidados odontológicos preventivos devem ser aplicados a essas crianças e orientados aos seus cuidadores, por profissionais da saúde. Foi possível observar que o conhecimento e a conscientização dos pais e cuidadores são cruciais para buscar atendimento precoce e realizar a manutenção da higiene bucal das crianças com TEA, pois muitas delas precisam de assistência devido a dificuldades cognitivas e de coordenação motora (Santosh et al., 2021).

Os cirurgiões-dentistas enfrentarão o desafio de um atendimento odontológico preventivo, pois há um número crescente de crianças com TEA. Considerando principalmente que existe uma redução da qualidade de vida relacionada à saúde bucal dessas crianças. Por

esse motivo, a importância de encorajar os pais a procurarem atendimento odontológico de forma periódica e os cirurgiões-dentistas orientarem e tranquilizarem os pais sobre a importância da promoção da saúde bucal em crianças com TEA. A intervenção precoce promoverá uma relação positiva e de confiança entre o profissional e a criança.

Crianças com TEA dependem dos pais para as necessidades de vida diária, por esse motivo as características e crenças dos pais são considerações importantes para melhorar a saúde bucal da criança. Porém, também é necessário que os profissionais cirurgiões-dentistas estejam atentos às necessidades dessas crianças e ao quanto o tratamento odontológico precoce faz diferença na qualidade de vida delas (Santosh et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno do neurodesenvolvimento presente no TEA, caracterizado por alterações de comportamento que provocam limitações e impactam negativamente na saúde bucal, está diretamente relacionado com o desenvolvimento de hábitos parafuncionais como o bruxismo.

Neste sentido, a criança com TEA e bruxismo associado necessita de um trabalho multidisciplinar bem definido e organizado. É possível afirmar que o cirurgião-dentista desempenha um papel crucial dentro dessa equipe multidisciplinar, intervindo de forma preventiva e com gerenciamento adequado do comportamento. Além disso, ele orienta os pais e cuidadores sobre a importância do atendimento precoce e do cuidado com a saúde bucal, visando colaborar para uma melhor qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

AL-SEHAIBANY, F. S. Occurrence of oral habits among preschool children with Autism Spectrum Disorder. *Pak J Med Sci.*, v. 33, n. 5, p. 1156-1160, 2017.

DOI:10.12669/pjms.335.13554

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5- TRTM. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAGATTONI, S. et al. Oral health status of Italian children with Autism Spectrum Disorder. *Eur J Paediatr Dent.*, v. 22, n. 3, p. 243-247, 2021.

DOI:10.23804/ejpd.2021.22.03.12

BRASIL. Ministério da Saúde. Bruxismo (ranger ou apertar os dentes). Biblioteca Virtual da Saúde, fev. 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bruxismoranger-ou-apertar-os-dentes/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CABRAL, L. C. et al. Bruxismo na infância: fatores etiológicos e possíveis fatores de risco. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, Minas Gerais*, v. 28, n. 1, Jan/Jun2018. DOI: <https://doi.org/10.15600/2238-1236/foi.v28n1p41-51>

BONIFÁCIO, Thalia Ariadne Fernandes. Bruxismo na infância e adolescência: revisão de literatura. 2020. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.

COLA C. dos S. D. et al. Hipersensibilidade e sensório-perceptual que acomete autistas descrita na literatura e observada no centro de atendimento clínico de Itaperuna (CACI): um estudo comparativo. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, 2017. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/160>. Acesso em: 12 mar. 2022.

GUIMARÃES, G. G. et al. Bruxismo na infância: um desafio para odontologia.

Uningá Journal, v. 58, Set/2021. DOI: doi.org/10.46311/2318-0579.58.eUJ3547

HASELL, Sara; HUSSAIN, Ahmed; SILVA, Keith da. The Oral Health Status and Treatment Needs of Pediatric Patients Living with Autism Spectrum Disorder: A Retrospective Study. *Dent J (Basel)*, v. 10, n. 12, p. 224, 2022.

DOI:10.3390/dj10120224

KUTER, B.; GULER, N. Caries experience, oral disorders, oral hygiene practices and socio-demographic characteristics of autistic children. *Eur J Paediatr Dent.*, v.20, n. 3, p. 237-241, 2019. DOI:10.23804/ejpd.2019.20.03.13

MARULANDA, Juliana et al. Odontología para pacientes autistas. *CES odontol.*, v.

26, n. 2, p. 120-126, 2013. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120971X2013000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 nov. 2023.

MESKO, M. E. et al. Rehabilitation of severely worn teeth: A systematic review. *J Dent.*, v. 48, p. 9-15, 2016. DOI: 10.1016/j.jdent.2016.03.003

PIZOL, Karina Eiras Dela Coleta et al. Bruxismo na infância: fatores etiológicos e possíveis tratamentos. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 35, n. 2, p. 157-163, 2006.

POSAR, A., VISCONTI, P. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. *Jornal de Pediatria*, v. 94, n. 4, p. 342-350, jul.–aug. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.08.008>

ROUCHES, A. et al. [Tools and techniques to improve the oral health of children with autism]. *Arch Pediatr.*, v.25, n. 2, p. 145-149, 2018. DOI: 10.1016/j.arcped.2017.11.013.

SANTOSH, A. et al. Avaliação da Saúde Bucal de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Escolas Especiais. *Int J Clin Pediatr Dent.*, v. 14, n. 4, p. 548– 553, 2021.

SILVA, Ana Clara Medeiros da et al. Abordagem e manejo de alterações sensoriais dos pacientes TEA no tratamento odontológico. *Revista diálogos em saúde*, v. 4, n. 2, Jul./Dez., 2021.

SOUZA, R. F.; NUNES, D. R. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-17, jan. -dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X30374>